

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

() Resumo

(X) Relato de Caso

EXENTERAÇÃO DO GLOBO OCULAR E PLASTIA FACIAL COM FLAP AXIAL TEMPORAL SUPERFICIAL EM FELINO COM FIBROSSARCOMA PALPEBRAL

AUTOR PRINCIPAL: Deize Dalla Riva

CO-AUTORES: Ilana Kives, Loriane Sgari Freiberg, Débora Dezordi, Katherlly Vieira de Carvalho

ORIENTADOR: Renato do Nascimento Libardoni

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Os fibrossarcomas são neoplasias malignas que ocorrem principalmente na pele e tecido subcutâneo, sendo comuns em felinos. Quanto à etiologia, os fibrossarcomas podem ser divididos em três grupos: fibrossarcoma induzido pelo vírus do sarcoma felino, fibrossarcoma vacinal e fibrossarcoma espontâneo. Em gatos infectados com o vírus da leucemia felina (FeLV) há possibilidade de ocorrer recombinação genética de porções virais, dando origem ao chamado vírus do sarcoma felino, que induz a transformação tumoral dos fibroblastos. Estudos demonstram que existe relação entre o desenvolvimento de sarcomas e a aplicação de vacina anual contra raiva e FeLV e estes se desenvolvem em gatos mais jovens. Os fibrossarcomas espontâneos costumam surgir em gatos idosos e a sua causa permanece desconhecida (Dinis, 2017). O presente trabalho tem por objetivo relatar a técnica cirúrgica utilizada como tratamento de fibrossarcoma ocular em felino.

DESENVOLVIMENTO:

Foi atendido um felino, fêmea, de 7 anos, SRD, apresentando aumento de volume na pálpebra superior esquerda com evolução de três meses. E, histórico de exérese de um nódulo na pálpebra inferior, há quatro meses, do qual não foi realizada avaliação histopatológica.

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



O paciente foi submetido a exame radiográfico do crânio e biópsia da massa para fim de avaliação do grau de comprometimento de tecidos adjacentes e tecidos ósseos. Na radiografia não foi evidenciada invasão óssea e a biópsia comprovou tratar-se de um fibrossarcoma de baixo grau. O tratamento de escolha foi a excisão do tumor associada a exenteração do globo ocular e plastia com flap axial temporal superficial. Previamente realizou-se a tricotomia de toda a extensão do crânio e face, estendendo até o pescoço. Primeiramente foi realizada a excisão da massa seguida de exenteração do globo ocular de forma a garantir boas margens de segurança. Após, foi feita a incisão da pele na região dorsal do crânio, partindo da porção medial da base auricular esquerda e direita até a porção medial e lateral da órbita esquerda para possibilitar o fechamento do defeito. Associado à plastia de reparo foi utilizada malha de polipropileno na órbita. A ferida apresentou cicatrização por primeira intenção e após decorridos 15 dias do procedimento foram retirados os pontos dérmicos.

De acordo com Dinis (2017), citado por Martano, Morelho & Burraco (2011) e Liptak & Forrest (2012), o fibrossarcoma vacinal pode ter crescimento rápido, podendo aumentar vários centímetros em poucas semanas e o tempo entre a última vacinação e detecção do tumor pode ser de 4 semanas a 10 anos. Dinis (2017, apud BACON 2011; MORRIS & DOBSON 2001b) cita que o fibrossarcoma viral representa cerca de 2% de todos os fibrossarcomas felinos, ocorrendo sobretudo em gatos com menos de cinco anos e surgem geralmente como múltiplos nódulos. Relevando tais menções, supõe-se que o fibrossarcoma do caso tenha se desenvolvido de uma inflamação crônica ou trauma, visto que na face não é comum a administração de fármacos e o felino nunca demonstrou sinais de FeLV.

Como citado por Silva (2009), raras são as complicações descritas na literatura pelo uso de malha de polipropileno, pois sua constituição química confere baixa reação tecidual pelo hospedeiro e sua tecelagem deixa espaços que permitem o crescimento de tecido em seu interior de forma a diminuir o espaço morto já que o tecido de granulação ultrapassa os orifícios de sua malha. Fato este comprovado pelo paciente em questão, já que a cicatrização ocorreu sem deiscência.

Segundo Dal-Bó (2013), o fibrossarcoma possui comportamento infiltrativo, com baixo potencial metastático, porém são comuns recidivas após sua remoção (apud MÜLLER et al, 2009). Acredita-se que o tratamento cirúrgico foi curativo, pois não houve recidiva em pelo menos 4 meses de pós-operatório. De acordo com Dinis (2017), conforme citado por Hershey et al. (2000), a média de tempo para que ocorra recidiva é de 66 dias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Conclui-se assim que a reconstrução cirúrgica de defeitos faciais pós ressecção de fibrossarcoma em felinos pode ser obtida com sucesso utilizando-se da técnica de reparo com flap axial da artéria temporal superficial, associada ao uso da malha de polipropileno.



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



REFERÊNCIAS

CHEVILLE, Norman F. Introdução à patologia veterinária. 3 ed. Manole, 2009.

DAL-BÓ, Í. et al. Flap cutâneo em padrão axial auricular caudal para correção de defeito extenso após extirpação de fibrossarcoma facial em felino. Arquivo brasileiro de medicina veterinária e zootecnia, Passo Fundo, v. 65, n. 6, p. 1694-1698, 2011.

DINIS, Rúben Miguel De Sousa. Avaliação de fatores de prognóstico associados ao fibrossarcoma no gato – estudo retrospectivo. Lisboa, 2017. Acesso em: 21 jul. 2018.

SILVA, Elvidio De Paula E. Tela de polipropileno: estudo da biocompatibilidade em modelo animal e da aplicabilidade na reconstrução de órbitas em humanos. Brasília, p. 32-35, 2009. Acesso em: 21 jul. 2018.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS